

1º Trimestre de 2024 | EBD ADULTOS

Lição 02: Imagens Bíblicas da Igreja

TEXTO ÁUREO

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pe 2.9)

VERDADE PRÁTICA

Por meio de cada imagem que retrata a Igreja, o Espírito Santo revela-nos o quão gloriosa ela é.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	2 Co 11.2	A Igreja retratada como virgem pura <i>Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.</i>
Terça	1 Pe 5.2a	A Igreja como o rebanho de Deus <i>Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele</i>
Quarta	1 Pe 2.9	A Igreja como o sacerdócio real <i>Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz</i>
Quinta	1 Co 3.16	A Igreja como o santuário de Deus <i>Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?</i>
Sexta	1 Tm 3.15	A Igreja como a Casa de Deus <i>Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.</i>
Sábado	1 Co 12.12	A Igreja constituída como O Corpo de Cristo <i>Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.</i>

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 5.25-32; 1 Pedro 2.9,10

Efésios 5

²⁵ Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,

²⁶ Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

²⁷ Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

²⁸ Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

²⁹ Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;

³⁰ Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

³¹ Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne.

³² Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

1 Pedro 2

⁹ Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

¹⁰ Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

1 Elencar as imagens que descrevem o relacionamento com Cristo

2 Pontuar as imagens que descrevem a função da Igreja

3 Explicar as imagens da Igreja como habitação de Deus

RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

I – IMAGENS QUE DESCREVEM UM RELACIONAMENTO

- 1 - A Noiva de Cristo
- 2 - A Esposa de Cristo
- 3 - Rebanho de Deus

II – IMAGENS QUE DESCREVEM FUNÇÃO

- 1 - Geração eleita, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido
- 2 - Corpo de Cristo

III – IMAGENS QUE DESCREVEM HABITAÇÃO

- 1 - Santuário de Deus
- 2 - Casa de Deus
- 3 - O privilégio de ser Igreja

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

A Igreja de Jesus Cristo é retratada por uma série de imagens por meio das páginas do Novo Testamento. Cada uma delas revela um determinado aspecto da Igreja de Jesus Cristo. Assim, podemos contemplar imagens ou figuras que retratam o relacionamento; que descrevem a função ou mostram de que forma a Igreja é a habitação de Deus. Por isso, nesta lição, estudaremos as principais imagens bíblicas a respeito da Igreja de

Cristo que comunicam o relacionamento, a função e a habitação dessa instituição criada por Deus.

Palavra-Chave: IMAGEM

I - IMAGENS QUE DESCRIVEM UM RELACIONAMENTO

1 - A Noiva de Cristo. Sem dúvida alguma, a imagem da Igreja como a Noiva de Cristo é uma das mais belas das Escrituras. Na verdade, a Bíblia usa tanto a figura da noiva como a da esposa para representar a Igreja. Primeiramente, a Igreja é descrita como uma “virgem pura” (2 Co 11.2). Convém destacar que a palavra grega παρθένος (parthénos), traduzida em 2 Coríntios 11.2 como “virgem pura”, é usada em relação a uma donzela que ainda não contraiu núpcias. É uma figura da Igreja como noiva trazendo uma ideia de castidade, pureza e fidelidade.

Παρθένος (lê-se, parthénos) se refere a uma virgem, pura, sem relação sexual até aquele momento, preparada para ser entregue ao noivo em casamento. Ocorre 15 vezes no Novo Testamento. Seu equivalente hebraico é כַּתוּלָה (lê-se, b^otulá) é utilizado em Isaías 7:14. Παρθένος (lê-se, parthénos) também se refere a homens (Ap 14:4).

A esta altura é importante lembrar como se dava o casamento em Israel. Vamos a um breve resumo. Geralmente, o casamento era arranjado pelos pais segundo critérios os mais subjetivos possíveis. Os pais das pretendentes procuravam um noivo de boa reputação e de boa condição financeira, para dar uma boa qualidade de vida à sua filha. Já os pais dos rapazes procuravam moças castas, sadias e que agregassem valor ao nome da família. Não eram raros os casamentos entre os próprios familiares: primos, por exemplo. Detalhe: não havia namoro como o conhecemos!

O noivo pagava o dote à família, poucos dias depois de ser apresentando ou no próprio ato da apresentação. O valor era estipulado pelo pai da noiva. Note-se que este valor não podia ser gasto pelo pai da noiva. Ele deveria guardá-lo para utilizar de duas formas: dá-lo à noiva como um presente de casamento ou guardar para o caso de ela se tornar viúva ou divorciada.

Daí em diante o noivo tinha um ano para se preparar. Prover casa, alguns parques móveis e um modo de sustento futuro. À noiva cabia preparar o enxoval. O compromisso de noivado não poderia ser desfeito senão por uma decisão judicial, emitida pelos tribunais religiosos da época. Tal compromisso o isentava do serviço militar para que pudesse se empenhar na tarefa.

No dia do casamento ele saía da sua casa e ia ao encontro da noiva. Ela, por sua vez, cercava-se de amigas que a acompanhavam até a entrada da cidade que, na maioria das vezes, contava com muros e portões. Por vezes, e sem as facilidades que temos hoje, o noivo se atrasava. É disso que trata o texto de Mateus 25. A noiva deveria estar vigilante, junto a seus convivas. A qualquer momento se ouvia o brado do sentinela: “Eis aí o noivo!”. Então, era a hora da cerimônia começar com um cortejo alegre que dirigia à casa que o noivo havia provido para o casal.

Lá, eles ficavam sobre um dossel de tecido, onde recebiam os presentes dos convidados. A cerimônia, via de regra, era conduzida pelo pai da Noiva e não pelo rabino ou sacerdote. Na falta do pai, um tio ou outra pessoa da família realizava a cerimônia. Casais abastados promoviam festas que duravam dias, trocavam várias vezes de roupa ao longo do tempo e as forneciam para distinguir os próprios convidados. A lua de mel também poderia durar até um ano.

Características da Noiva:

- 1) Conserva-se a si mesma pura (1 Tm 5:22);
- 2) Não se embaraça (2 Tm 2:3)
- 3) Tem certeza que o Noivo está a caminho (Mc 13:33)
- 4) Está sempre atenta aos sinais (Rm 13:11)
- 5) Distingue os acompanhantes dos verdadeiros servos (Mt 22:12)
- 6) Está sempre preparada para ir ao encontro do Noivo (Mt 25:10)

2 - A Esposa de Cristo. Paulo retrata, também de forma vívida, a imagem da Igreja como esposa (Ef 5.25,26). Assim como é destacada a pureza da noiva, é também a da esposa. Mas devemos ressaltar que esse relacionamento de Cristo com a Igreja é fundamentado no amor – “Cristo amou a igreja” (Ef 5.25). Não é como em um relacionamento frio,

fundamentado apenas no dever, mas retrata um relacionamento fundamentado, sobretudo, na realidade do amor que se entrega e se sacrifica. Cristo cuida da Igreja e zela por ela porque a ama. Essa imagem de relacionamento amoroso entre Cristo e a sua Igreja deve ser o parâmetro relacionamento de todos os casais cristãos.

3 - Rebanho de Deus. Quando reuniu os presbíteros na cidade de Éfeso, o apóstolo Paulo os exortou (At 20.28). Aqui, a Igreja é retratada como um rebanho de Deus. É uma metáfora que ilustra a relação existente entre a ovelha e o pastor. Paulo deixa claro que esse rebanho custou um alto preço ao sangue de Jesus Cristo. Tendo em mente essa imagem, o apóstolo Pedro também põe isso em evidência (1 Pe 5.2,3). As palavras de Pedro devem servir de parâmetro para todo pastor que cuida do rebanho de Deus. Na verdade, ele mostra o que o pastor não pode fazer no seu trato com a igreja, pois ele deve ser um modelo para o Rebanho de Deus.

A igreja retratada como um rebanho é outra analogia poderosa. Um rebanho é algo produtivo, vivo e em constante expansão. Porém, necessita de cuidados constantes a serem providos pelo pastor. Cristo, nosso Sumo Pastor é o responsável por cuidar, alimentar, levar aos melhores pastos, proteger e guiar seu rebanho (1 Pe 5:4).

O comentarista foi muito feliz ao salientar que o rebanho que cuidamos não é nosso, é de Deus. Isso deve traduzir nosso senso de responsabilidade e comprometimento, do contrário seremos tidos como dispenseiros infiéis, mordomos de má qualidade (Lc 12:42).

SINOPSE I

Imagens como a Noiva de Cristo, a Esposa de Cristo e o Rebanho de Deus descrevem o relacionamento da Igreja com Cristo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O RELACIONAMENTO SANTIFICADOR DA IGREJA

O povo de Deus é chamado 'eleito' no Novo Testamento porque Deus tem 'escolhido' a Igreja para fazer a sua obra nesta era, por meio do Espírito Santo, que está ativamente operante a santificar os crentes e conformá-los à imagem de Cristo (Rm 8.28,29). Mais de cem vezes o povo de Deus é chamado os 'santos' (ἅγιοι, lê-se rráguioi) de Deus, no Novo Testamento. Não se entenda as pessoas assim designadas como de condição espiritual superior, nem seu comportamento perfeito ou 'santo'. (As muitas referências à Igreja em Corinto como 'santos de Deus' devem servir de indício suficiente desse fato.)

Pelo contrário, ressalta-se novamente que a Igreja é a criação de Deus e que, pela iniciativa divina, os crentes são ‘chamados para serem santos’ (1 Co 1.2)” (HORTON, Stanley. Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p.543).

II - IMAGENS QUE DESCREVEM FUNÇÃO

1 - Geração eleita, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido. Assim como havia um povo de Deus debaixo do Antigo Pacto (Êx 19-5,6; Is 43.3), da mesma forma Deus possui um povo debaixo do Novo Pacto (1 Pe 2.9).

(a) Geração eleita. A palavra grega $\gamma\acute{\epsilon}\nu\omicron\varsigma$ (lê-se, guenos), traduzida aqui como “geração” também possui o sentido de “raça”. O Novo Testamento mostra que, em Cristo, tanto judeus quanto gentios fazem parte de uma só geração ou raça por causa do que eles têm em comum. Não há distinção de raça, cor, sexo ou status social. Em Cristo todos formam a geração eleita.

(b) Sacerdócio real. Em sua Primeira Carta o apóstolo Pedro descreve os crentes que formam a Igreja de Cristo como os que exercem um sacerdócio real (1 Pe 2.9). Essa imagem vem do antigo sistema sacerdotal levítico. Na Antiga Aliança, Deus escolheu uma família, a de Arão, para officiar como sacerdotes, da mesma forma Ele fez na Nova Aliança. Contudo, há uma diferença fundamental entre o sacerdócio exercido debaixo da Antiga Aliança e aquele exercido na Nova Aliança. Ali, essa função era reservada apenas para uma tribo, a de Levi. Dessa forma, a família escolhida para essa missão foi a de Arão. Por outro lado, debaixo da Nova Aliança todo cristão é um sacerdote. Agora todo cristão tem o privilégio de “queimar o incenso”, isto é, de exercer um ministério de oração e intercessão diante de Deus (SI 141.2).

Aproveitamos este assunto para desfazer dois conceitos errados no imaginário popular evangélico. O primeiro é que o púlpito é o altar. O segundo que o pastor é o equivalente ao sacerdote, nos moldes do Velho Testamento. Ambos os conceitos não encontram base bíblica, como vai além.

Na igreja, não existe altar! No Velho Testamento o altar era um lugar de sacrifícios, logo nossos púlpitos não são lugares para tal, nem com a melhor das intenções interpretativas. Outrossim, em Cristo temos o sacrifício perfeito (Hb 10:5), que elimina a necessidade de termos tal objeto entre nós. Para todo e qualquer efeito não existe mais sacrifício, todo o sistema sacrificial da Velha Aliança está encerrado.

Também não existe lugar mais santo do que outro (santo dos santos). Todos os lugares são, pura e simplesmente, santos. Portanto, o púlpito não é mais santo que o último banco da congregação.

Se não existe sacrifício, nos moldes do Antigo Testamento, logo o pastor não é o sacerdote. Este oficiava como intermediário entre Deus e os homens. Quando alguém sentia-se culpado oferecia um animal em seu lugar. O sacerdote sacrificava o animal e intercedia pelo ofertante. Na graça Cristo é nosso Mediador (1 Tm 2:5; Hb 12:24), já não precisamos de ninguém nessa posição. Já não temos sacerdotes, muito menos sumos sacerdotes.

Por outro lado, somos todos agora sacerdotes perante Deus (1 Pe 2:5), intercedendo por nossos pecados (1 Jo 2:1). Outro detalhe importante é que na Nova Aliança nós nos oferecemos a Deus como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rm 12:1). É este sacrifício que ele exige e não o sacrifício de animais.

Alguém poderá perguntar: Então, onde nasceu essa falsa percepção? Na Igreja Católica. Por lá ainda se tem a noção antibíblica de que é preciso um altar e um sacerdote, instituições extintas na Nova Aliança.

(c) Nação santa e um povo adquirido (1 Pe 2.9). Ambos os termos vêm adjetivados, mostrando o que essa nação e esse povo eram, representavam e deveriam ser. Não era uma nação ou um povo qualquer. Era uma nação santa e um povo adquirido para Deus. Essa é uma figura muito forte para retratar uma Igreja consagrada a Cristo inteiramente.

É interessante ressaltar que Deus já não tem um povo escolhido, especial, cuja genética ou pertença genealógica o diferencie. Ele escolheu dentre todos os povos, dentre aqueles que falam várias línguas, um povo seu. Leiamos o texto de Apocalipse 5:9: " ⁹ E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação".

Dessa forma, qualquer nacionalismo que vise imbricar religião e etnia é um desserviço à causa do Evangelho.

De uma vez por todas: O novo homem nem é judeu, nem gentio, mas o salvo! Para os primeiros a descendência e o cumprimento da Lei era a condição para a salvação, para o segundo grupo a vida em ignorância atenuaria a condenação. O novo homem é *καινός* (lê-se *kainós*), novo de uma nova espécie, em relação à

qualidade, ao contrário de véos (lê-se, néos), que é novo segundo o tempo, como uma linha de produção de bebidas. Deus, pois, criou o salvo, nem judeu, nem gentio! Este novo homem é distinto, exclusivamente, pela presença do Espírito Santo (Jo 14:23; Ef 2:18,20-22; Gl 4:6), todas as outras categorias perderam o efeito (Gl 3:28).

2 - Corpo de Cristo. Essa é uma das imagens mais fortes e frequentes no Novo Testamento para retratar a Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo! Mais do que uma organização, a Igreja é um organismo. Um organismo vivo! A analogia da Igreja como um corpo é muito significativa. Primeiramente, porque retrata a harmonia e unidade que há no corpo. No corpo humano tudo está em seu devido lugar (1 Co 12.12). Todos OS membros cooperam para o bom funcionamento do corpo (1 Co 12.21,22,25). Logo, nenhum membro faz menos parte do corpo que os demais: todos são necessários. A variedade de órgãos, membros e funções constitui a essência da vida física. Nenhum órgão pode estabelecer um monopólio no corpo, assumindo as funções dos outros. Um corpo constituído por um só órgão seria uma monstruosidade.

Hoje em dia temos o fenômeno dos desigrejados. Uma anomalia espiritual, criada como uma resposta aos desmandos eclesiais. É uma grande ilusão pensar que um membro pode viver longe do organismo. O coração não pode dizer: "aqui não tem o apoio do cérebro, os pés não me levam aonde eu quero, o pulmão anda falhando em prover o meu suprimento de oxigênio, por isso vou sair desse corpo e viver por conta própria!". O que acontecerá ao coração? Vai morrer sozinho.

Infelizmente, essas soluções charmosas e que parecem ter forte apelo intencional resultam em prejuízo para os que tentam trilhar esse caminho. Não poucos tem experimentado morte espiritual criando alternativas inexistentes. O que devemos fazer é amadurecer para que o corpo tenha saúde.

Há uma teoria interessante sobre o funcionamento do motor. Ele range, faz barulho, suas engrenagens geram atrito e quase nada é funciona de forma silenciosa. Que fazer para acabar com o barulho? Desmontar! Pegar cada peça e guardar cuidadosamente numa caixinha. Assim acaba todo o barulho. Porém, não temos mais... motor!

SINOPSE II

Imagens como geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido e Corpo de Cristo descrevem a função que a Igreja exerce diante de Deus e do mundo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O CARÁTER COOPERADOR DO CORPO DE CRISTO

Os escritos de Paulo enfatizam a verdadeira união, que é essencial na Igreja. Por exemplo: 'O corpo é um e tem muitos membros... assim é Cristo também' (1 Co 12.12). Da mesma forma que o corpo de Cristo tem o propósito de funcionar eficazmente como uma só unidade, também os dons do Espírito Santo são dados para equipar o corpo 'pelo Espírito Santo... o mesmo Senhor... o mesmo Deus que opera tudo em todos... para o que for útil' (1 Co 12.4-7). Por esta razão, os membros do corpo de Cristo devem agir com grande cautela "para que não haja divisão [σχίσμα, lê-se schisma] no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros' (1 Co 12.25; cf. Rm 12.5). Os cristãos podem ter essa união e mútua solicitude porque foram todos 'batizados em um Espírito, formando um corpo' (1 Co 12.13). A presença do Espírito Santo, habitando em cada membro do corpo de Cristo, permite a manifestação legítima dessa união" (HORTON, Stanley. Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p.544-45).

III - IMAGENS QUE DESCREVEM HABITAÇÃO

1 - Santuário de Deus. Muito embora seja comum identificar a Igreja a partir de sua estrutura arquitetônica, não é isso que a Bíblia identifica como sendo uma Igreja. Ela é o templo do Espírito Santo (1 Co 3.16). A Igreja é retratada como sendo um santuário, a habitação de Deus. Individualmente, cada crente é um templo do Espírito Santo (1 Co 6.19). Mas na sua forma corporativa, a Igreja é retratada como sendo o santuário de Deus (1 Co 3.16,17). Isso também significa que Deus habita a Igreja. Ela é seu templo. Nesse aspecto, o apóstolo Paulo alerta sobre o perigo que há em se profanar o santuário de Deus (1 Co 3.17).

2 - Casa de Deus. A Igreja é descrita como sendo a "Casa de Deus" (1 Tm 3.15). Esse conceito da Igreja, como sendo a Casa de Deus, é derivado do Antigo Testamento em que o povo de Deus é retratado como a casa ou família de Deus. A nação de Israel floresceu a partir da família de Jacó. Isso nos faz ver a importância da igreja como uma instituição social. Na base da sociedade está a família. Uma igreja forte é formada por famílias igualmente fortes. O inverso também é verdade: famílias fracas tornam-se igrejas fracas. Por trás de muitos problemas sociais está a desestruturação familiar. A recomendação de Paulo em 1 Timóteo revela que a Igreja se orienta por um padrão moral que deve nortear o comportamento na sociedade.

3 - O privilégio de ser Igreja. À luz do que estudamos nesta lição, podemos fazer algumas considerações. Primeira, a Igreja de Cristo é uma instituição formada por salvos que se

relacionam com Deus e, por isso, eles fazem parte de seu rebanho. Segunda, a Igreja de Cristo é uma instituição formada de salvos que exercem uma função sacerdotal diante de Deus perante o mundo. E, finalmente, a Igreja de Cristo é uma instituição em que Deus habita e vive. É um privilégio fazer parte da Igreja de Cristo!

SINOPSE III

Imagens como o Santuário de Deus e Casa de Deus descrevem a Igreja como a habitação de Deus.

CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos através de imagens bíblicas o que a Igreja é e que importância ela tem. São figuras que nos ajudam a compreender a Igreja tanto em seu aspecto institucional como funcional. Assim, essas imagens ajudam o crente a descobrir qual o seu lugar na Igreja, o Corpo de Cristo. Dessa forma, ele pode melhor cooperar para o perfeito funcionamento da igreja local.

REVISANDO O CONTEÚDO

1) De acordo com a lição, como a Igreja é descrita primeiramente?

Primeiramente, a Igreja é descrita como uma “virgem pura” (2 Co 11.2).

2) O que a metáfora do “Rebanho de Deus” ilustra?

É uma metáfora que ilustra a relação existente entre a ovelha e o pastor.

3) O que o Novo Testamento mostra a respeito da “geração eleita”?

O Novo Testamento mostra que, em Cristo, tanto judeus como gentios fazem parte de uma só geração ou raça por causa do que eles têm em comum em Cristo.

4) O que a expressão “Corpo de Cristo” retrata?

Retrata a Igreja.

5) Como a Igreja é retratada em sua forma corporativa?

Na sua forma corporativa, a Igreja é retratada como sendo o santuário de Deus (1 Co 3.16,17).

VOCABULÁRIO

Corporativo: Relativo ou próprio de uma corporação; um conjunto de pessoas com alguma finalidade